

FACULDADES DOCTUM DE SERRA

**IVANILSON SOARES DE MEDEIROS
ROBSON ANDERSON DE SOUSA**

**CONTRIBUIÇÕES DA MODALIDADE DE EAD NA FORMAÇÃO DO
ADMINISTRADOR – O CASO DA FACULDADES DOCTUM DE SERRA**

**SERRA
2018**

**IVANILSON SOARES DE MEDEIROS
ROBSON ANDERSON DE SOUSA**

**CONTRIBUIÇÕES DA MODALIDADE EAD NA FORMAÇÃO DO
ADMINISTRADOR – O CASO DA FACULDADES DOCTUM DE
SERRA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
FaculdadesDoctumde Serra como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Professor: Bruno Miguel da Silva

**SERRA
2018**

**IVANILSON SOARES DE MEDEIROS
ROBSON ANDERSON DE SOUSA**

**CONTRIBUIÇÕES DA MODALIDADE EAD NA FORMAÇÃO DO
ADMINISTRADOR – O CASO DA FACULDADES DOCTUM DE SERRA**

Artigo Científico apresentado à Faculdade Doctum de Serra como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em ____ de _____ de 2018.

COMISSÃO EXAMINADORA

**Prof.
Faculdade Doctum de Serra
Orientador**

**Prof.
Faculdade Doctum de Serra
Convidado**

**Prof.
Faculdade Doctum de Serra
Convidado**

CONTRIBUIÇÕES DA MODALIDADE EAD NA FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR – O CASO DA FACULDADESDOCTUM DE SERRA¹

MEDEIROS, Ivanilson Soares de; SOUSA, Robson Anderson de²

RESUMO

A Educação a Distância (EAD) deve se expandir cada vez mais, uma vez que possui validade formal enquanto método pedagógico e é capaz de mitigar entraves à disseminação da educação formal por meio de maior acesso e da flexibilização do tempo e espaço físico. Possui regulamentação que tem propiciado sua expansão no país, principalmente se utilizando das novas tecnologias de informação e comunicação. Este artigo tem por objetivo investigar junto aos alunos do curso presencial de Administração da Faculdade Doctum de Serra, qual a percepção deles quanto à contribuição a sua formação de disciplinas de EAD presentes na grade curricular do seu curso presencial. A partir da revisão bibliográfica sobre o tema, tendo por base os avanços na área da tecnologia da informação e comunicação, bem como, o suporte da legislação brasileira, é aplicada uma pesquisa quantitativa numa amostra dos alunos do curso de Administração visando apreender as contribuições da EAD na formação dos alunos.

Palavras-chave: EAD; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Formação do Administrador

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a estudar a Educação a Distância (EAD) aliada a modalidade presencial, em especial o caso da Faculdade Doctum de Serra, sob a ótica dos alunos do curso de administração. Parte-se da percepção do movimento, cada vez mais forte da utilização de EAD como ferramenta pedagógica

¹O presente texto corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso de Administração e foi produzido como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Administração.

²Alunos do curso de Administração da Faculdade Doctum de Serra - turma 2018/2. E-mail dos autores: robsonandersonsousa@gmail.com/ isoares.paulista@gmail.com.

complementar aos cursos presenciais, o problema que este trabalho tem por objetivo é investigar junto aos alunos do curso de administração da Faculdade Doctum de Serra, qual a percepção deles quanto à contribuição de disciplinas de EAD na grade curricular do curso.

O tema deste trabalho tem sido pesquisado amplamente nos últimos anos, com diversas publicações de sítios especializados, além de jornais e revistas de circulação nacional, indicando o rápido crescimento da EAD no país, aguçando a curiosidade a respeito do futuro da educação e as inovações que podem vir.

O portal Desafios da Educação (2018), publicou em seu sítio na internet uma matéria sobre o crescimento das EAD afirmando que em cinco anos esta modalidade terá mais matrículas com a modalidade presencial. Segundo o sítio, a previsão foi feita pelo estudo “Um ano do Decreto EAD – O impacto da educação a distância na expansão do ensino superior brasileiro”, realizado pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) em conjunto com a Educa Insights. Os dados desta pesquisa apontam para a seguinte projeção: no primeiro semestre de 2018, o crescimento do EAD no ensino privado foi de 16%, em 132 mil matrículas. Se este ritmo for mantido, no acumulado até 2013, serão 2,27 milhões de novos alunos na educação a distância, que corresponderá a 51% do total, enquanto os cursos presenciais receberão 1,99 milhão de estudantes.

Ainda segundo esta matéria, os dados de projeção do estudo convergem com os do levantamento do Censo da Educação Superior, divulgados no ano passado pelo Ministério da Educação (MEC), que apontavam um crescimento do EAD. Segundo o levantamento, só em 2016 as instituições privadas totalizaram 818 mil ingressantes. Isso significa 33% das suas matrículas, ante 20% em 2010. E em 2023, as matrículas de EAD nas instituições privadas devem alcançar 51% do total.

O Censo da Educação Superior, dados coletados em 2016 e publicados no segundo semestre de 2017, revelou que em pouco mais de um ano de expedição do Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que atualizou a regulamentação da EAD, ocorreu um forte crescimento do número de polos EAD no país. Passaram de 6.583 para 15.394, um crescimento de 133% desde 2006. O censo também indicou que mais de 18% das matrículas no ensino superior são em cursos a distância, alcançando a

marca de 1.494.418 em 2016. Em 2006, o percentual de participação da modalidade era de apenas 4,2% do total de matrículas.

Apesar de o número absoluto de estudantes ingressantes em cursos de graduação presencial (2.142.463) ainda ser superior ao da educação a distância (843.181), o número de matrículas variou positivamente em 297,3% nos cursos a distância entre 2006 e 2016. Ainda de acordo com o Censo, o estudante típico da modalidade é do sexo feminino, estuda algum curso de licenciatura na rede privada e tem, em média, 27 anos.

O portal Desafios da Educação (2017) também repercutiu o Censo 2016/2017 EAD ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância) que aponta a participação nas instituições privadas de mais mulheres matriculadas, 55% do total, que homens. Evidencia, também, que a faixa etária que os jovens costumam ingressam na universidade entre 18 e 24 anos não é majoritária na modalidade EAD, e sim, a faixa dos 26 aos 40 anos, realçando que o aluno EAD é aquele que volta a estudar depois de adulto ou, ainda, que precisa se sustentar para pagar pelo ensino. Por fim, o censo revela a lista dos cursos de EAD mais procurados em 2016, com Pedagogia em primeiro (25% do total de matrículas), Administração em segundo (13,7%), Serviço Social em terceiro (7,4%), Ciências Contábeis em quarto (7,2%), Gestão de RH em quinto (6,9%), seguidos de Educação Física, Processos Gerenciais, Logística, Letras e Gestão Pública, fechando os 10 mais procurados.

Feita essa contextualização com a participação da modalidade EAD no ensino superior do país, verifica-se agora, o processo de constituição da metodologia de EAD de forma mais geral.

Soares (2014) aponta que no planejamento, na gestão e na implantação de cursos na modalidade de EAD deve-se levar em conta muitos agentes, entre eles, a equipe de professores e tutores e suas funções, a infraestrutura, a equipe de apoio, a coordenação e o processo de capacitação de professores e tutores, bem como, de toda equipe de trabalho. E que o planejamento e a gestão na oferta de disciplinas semipresenciais são um dos principais fatores de sucesso para a implantação da EAD numa instituição de ensino superior. Devendo-se, assim, compreender os elementos que constituem um sistema de EAD.

Para isso, é necessário primeiro apreender as diversas definições que o conceito de EAD recebe. De maneira geral, boa parte dos conceitos menciona as tecnologias utilizadas para auxiliar o processo de educação.

A contribuição do autor Michael Moore é uma das que mais serviram para embasar e consolidar a área de estudo sobre EAD (Vermelho, 2014). No conhecido trabalho de Moore e Kearsley (2007), a Educação a Distância é definida como um conceito pedagógico que descreve o universo de relações professor-aluno que se dão quando alunos e instrutores estão separados no espaço e/ou tempo. Este universo de relações pode ser ordenado segundo uma tipologia construída em torno dos componentes mais elementares deste campo – o saber, a estrutura dos programas educacionais; a interação entre alunos e professores; e a natureza e o grau de autonomia do aluno.

Já Moran (2007) define a Educação a Distância como um processo de ensino aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporariamente. Apesar de não estarem juntos, de maneira presencial, eles podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet.

Pela ótica da universalização, Gonzáles (2005) define a Educação a Distância como uma estratégia desenvolvida por sistemas educativos para oferecer educação a setores ou grupos da população que, por razões diversas, têm dificuldade de acesso a serviços educativos educacionais.

Para Santos (2010), a Educação a Distância é uma modalidade educacional historicamente mediada por mídias de massa (impressos, audiovisuais em geral) que não liberam o polo da emissão.

E ainda, o conceito de Trimer (2012), em que a Educação a Distância é uma área em que se encontra uma conjunção rara de tecnologia, conhecimento e criatividade e alcançou êxitos formidáveis no desenvolvimento de estratégias e ferramentas de aprendizagem, utilizando todo o espectro de meios a sua disposição.

O artigo de Alves (2011) trás muitos outros autores que também contribuem na construção do tema EAD e que nos indica que as concepções ao longo dos anos tem se afunilado em relação ao desenvolvimento tecnológico e a promoção de oportunidades.

Outros conceitos também devem ser apreendidos para a compreensão do tema EAD, entre eles, MOODLE, AVAs, Educação Aberta e MOOC, destacados seguir.

O MOODLE é a sigla oriunda do inglês *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, um sistema (*software*) livre de gestão de aprendizagem consagrado que possui uma das maiores bases de usuários do mundo, inclusive, adotado pela Rede de Ensino Doctum. É um sistema extremamente robusto, suportando dezenas de milhares de alunos em uma única instalação.

Conforme Assunção, Macedo e Moura (2015), a filosofia educacional sobre a qual se baseia o MOODLE é a do construcionismo, que afirma que o conhecimento é construído na mente do estudante, ao invés de ser transmitido sem mudanças a partir de livros, aulas expositivas ou outros recursos tradicionais de instrução. Os cursos desenvolvidos no MOODLE são criados em um ambiente centrado no estudante e não no professor. O professor ajuda o aluno a construir este conhecimento com base nas suas habilidades e conhecimentos próprios, ao invés de simplesmente publicar e transmitir este conhecimento.

Para Silva (2003), uma efetiva prática de utilização da internet para fins de Educação a Distância deve contar com os chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVAs como ferramenta de apoio no processo de aprendizagem. Geralmente os AVAs são desenvolvidos por instituições acadêmicas ou privadas. Eles fornecem aos participantes - gestores, professores e alunos - as ferramentas a serem utilizadas durante um curso para facilitar o compartilhamento de materiais de estudo, manter discussões, coletar e revisar tarefas, registrar notas, promover a interação, entre outras funcionalidades.

Os AVAs são softwares educacionais, via Internet, destinados a apoiar as atividades de EAD. Silva (2003) indica que estes softwares oferecem um conjunto de tecnologias de informação e comunicação que permitem desenvolver as atividades no tempo, espaço e ritmo de cada participante. Um ambiente virtual é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem, potencializando assim a construção de conhecimentos, logo, a aprendizagem. As tecnologias digitais podem potencializar e estruturar novas sociabilidades e conseqüentemente novas aprendizagens. A utilização dos AVAs no EAD oferece subsídios para que os participantes possam se comunicar e trocar conhecimentos,

desenvolvendo, portanto, esforços cooperativos durante a aprendizagem. A interação que se estabelece nos AVAs propicia o aprendizado colaborativo dos participantes, influenciados pelas articulações que se estabelecem nas experiências sociais. O ambiente se modifica na medida em que estas se desenvolvem e os significados são construídos coletiva e individualmente, tornando o diálogo que então se estabelece o centro organizador da atividade.

Para Silva (2003), a possibilidade de diálogos a distância entre indivíduos geograficamente dispersos favorece a criação coletiva, fazendo com que o ciberespaço seja muito mais que um meio de informação - TV, rádio, etc. A comunicação assíncrona proporciona não só a criação de temas de discussões entre estudantes e professores, mas, sobretudo, a troca de sentidos construídos por cada singularidade. Cada sujeito na sua diferença pode expressar e produzir saberes, desenvolver suas competências comunicativas, contribuindo para e construindo a comunicação e o conhecimento coletivamente.

Alarcon e Spanhol (2017) ocuparam-se em identificar e discutir os resultados do fluxo de conhecimento na produção dos AVAs. Destacam que as organizações que atuam na EAD dependem de fluxos de conhecimentos mais eficazes para aperfeiçoar suas capacidades e melhorias para a execução de atividades relacionadas a produção de materiais didáticos, produtos e recursos educacionais e objetos de aprendizagem.

Os autores Martins, Tizotto e Cazarini (2016) abordam o conceito das ACAs – Ambientes Complexos de Aprendizagem (ou ambientes globais) sob a ótica de que os AVAs são ferramentas de apoio em seu desenvolvimento. Os ambientes de aprendizagem também são entendidos como estruturas, ferramentas e comunidades que inspiram os docentes e discentes a construir conhecimentos, desenvolver habilidades e competências. A compreensão de um ACA contrapõe-se a modelagens do tipo linear, tradicional, de transmissão de conhecimento, com discentes passivos e capazes de duplicar nas avaliações o que foi abordado em sala de aula. De forma que os educadores, frente aos ACAs, devem repensar a educação para as novas gerações e ressignificar suas práticas didático-pedagógicas.

Importante neste trabalho também caracterizar a chamada Educação Aberta que, em suas diferentes definições, tem em comum a remoção de barreiras ao acesso à educação, desde físicas, temporais, individuais, sociais, e de aprendizagem. No Brasil, instituiu-se o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB que é voltado para o desenvolvimento da modalidade de EAD, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior (BRASIL, 2006). Este sistema é disciplinado pelo Decreto presidencial n. 5800 de junho de 2006.

Para Inamorato (2009), dificilmente seria possível remover todas as barreiras, por isso encontramos instituições que priorizam um grupo ou outro de característica. No caso de universidades abertas, tem-se como marcas a flexibilidade na admissão dos estudantes, que podem não precisar comprovar conhecimentos prévios, na oferta variada de oportunidades, e na estrutura modular dos cursos. Geralmente os cursos são gratuitos e abertos alunos que não são matriculados na instituição.

Devido a isto, segundo Inamorato (2009), necessita-se de uma intensificação do acesso à educação que pode se viabilizar por meio de tecnologias MOOC, do inglês *Massive Open Online Course* (Cursos *Online* Abertos Massivos), que tem origem no movimento dos recursos educacionais abertos em escala massiva. Objetiva que milhares de alunos de diferentes partes e interesses acessem um curso, de forma aberta, sem terem que pagar por isso. São utilizados em experiências comumente chamadas de universidades abertas.

Entretanto, cabe destacar que o foco deste trabalho não são as experiências em Educação Aberta e, sim, a experiência em EAD do curso de Administração da Faculdade Doctum de Serra.

Uma preocupação sempre presente aos temas educacionais é o de como avaliar se o método pedagógico adotado é capaz de propiciar a disseminação da educação. Jesus e Borges (2014) dão uma contribuição ao realizarem uma reflexão sobre caminhos avaliativos em um curso de EAD do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Apontam ser necessária a inclusão de percepções dos sujeitos envolvidos, focando no corpo discente do curso analisado. A partir disso, apresentam informações que assinalam as perspectivas dos discentes e a contribuição dos mesmos para pensar a estrutura do curso e reconhecer seus intervenientes. De forma a aceitar o desafio de estudar, desenvolver e aperfeiçoar modos de avaliação

destes processos e sistemas que deem conta das suas múltiplas dimensões, principalmente com a complexidade atual da educação formal promovida por meio das tecnologias, desde a tecnológica até as mais especificamente humanas.

Quanto a estruturação deste trabalho, no próximo bloco há uma revisão bibliográfica do tema, com sua evolução e os avanços que a tecnológica e os AVAs permitiram para seu uso generalizado nas diversas instituições de ensino brasileiro. Assim, também observamos o marco jurídico-pedagógico que propiciou a difusão do ensino de EAD nos cursos presenciais.

No terceiro bloco é apresentada a experiência de EAD no curso presencial de Administração na Faculdade Doctum de Serra. Na sequência, apresenta-se a metodologia da pesquisa quantitativa aplicada neste trabalho e, no quinto bloco, os resultados apurados junto aos alunos do curso. O objetivo desta pesquisa é o de captar, pela ótica destes alunos, a contribuição a sua formação acadêmica das disciplinas de EADs.

Ao final, na conclusão de trabalho, registram-se as contribuições e constatações a partir da pesquisa aplicada, tendo por base o referencial teórico utilizado.

2. EADS- EVOLUÇÃO, OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS PARA SUA DIFUSÃO E OS MARCOS JURÍDICOS NO BRASIL

A literatura propõe dividir a história da EAD em gerações, em função da forma como ela era realizada e da tecnologia disponível a época. Apresenta-se, no quadro 1, a divisão proposta por Moore e Kearsley (2007).

QUADRO 1: CINCO GERAÇÕES DE EAD

1ª Geração – via correspondência	Concretiza-se com a popularização da imprensa, com a produção em grande escala de livros e materiais didáticos. Isso também permitiu a produção de guias de estudo e de auto avaliação e de instruções programadas, de acordo com a ideia de materiais para estudo individual. A operacionalização dos correios facilitou a distribuição dos materiais didáticos produzidos aos alunos distantes dos locais de produção desses materiais. Por isso, muitos autores referem-se a essa primeira geração como a educação a distância via correspondência.
----------------------------------	--

2ª Geração – via rádio e TV	Surge com a difusão do rádio e da televisão e com a instituição dos telecursos e dos programas supletivos a distância. Neste período, eram utilizados programas transmitidos a distância, via rádio ou televisão, bem como o uso de programas em vídeo, pré-gravados em fita-cassete ou vídeo. Ainda não havia interação entre professores e alunos, pois a proposta era atingir um grande número de pessoas, sem um local de origem específico para o curso. Os alunos utilizavam-se do correio tradicional e, mais adiante, do fax e do telefone para contatos e esclarecimento de dúvidas com seus professores e/ou tutores.
3ª Geração – via universidade aberta	Vincula-se à difusão do acesso e do uso dos microcomputadores. Inicialmente, envolvia programas de computador multimídia, em geral gravados em CD e enviados aos alunos para que estes estudassem de forma individual e autônoma.
4ª Geração - via teleconferência	Relaciona-se ao uso dos recursos de telecomunicação, com a transmissão via satélite de aulas por meio de teleconferências.
5ª Geração – via internet	Refere-se a ampliação das redes de telecomunicação e o acesso à rede de internet que propiciaram a integração de outros recursos de comunicação, tais como o correio eletrônico e o bate-papo que possibilitou a interação via texto. Atualmente, envolve também o uso de recursos mais sofisticados, como a videoconferência que permite aos participantes ver e ouvir uns aos outros.

Fonte: a partir de Moore e Kearsley (2007)

Conforme se apreende de Carneiro (2009), essa evolução indica que a disponibilidade cada vez maior de recursos de comunicação leva a mais mudanças na forma de ensinar e de aprender, com maior interação entre alunos e professores e entre os próprios alunos.

Conforme citação de Mugnol (2009), quanto transcreve as características da EAD elaboradas pelo teórico Desmond Keegan, pode-se destacar que o processo educacional a distância:

- sofre influência de uma organização educacional no planejamento, preparação do material de ensino e na provisão de serviços de suporte aos alunos;
- possui distância física entre professores e alunos;

- utiliza-se de mídia – impressos, áudio, vídeo ou computador – para mediar ações educativas entre professores e alunos no desenvolvimento do conteúdo do curso;
- adota comunicação bidirecional, de forma que o aluno pode se beneficiar de um diálogo mais estreito com o professor;
- e, ainda, há uma quase permanente ausência de grupos de aprendizagem presenciais, com a possibilidade de encontros, face a face ou através de meios eletrônicos, sendo os estudos individuais responsáveis por completar as necessidades e propósitos de socialização.

Cabe observar neste trabalho os papéis que assumem os alunos, os tutores e os professores. Na EAD os papéis mudam se comparada a educação tradicional, pois o aluno deixa de ser um receptor passivo e torna-se responsável por sua aprendizagem, com direito a trabalhar em ritmo individualizado sem perder, no entanto, a possibilidade de interação com outros alunos e com os professores. Conforme indica Oliveira (2012), o professor, por sua vez, deixa de ser o “dono do saber” ou o “controlador da aprendizagem” para ser um orientador que pode estimular a curiosidade, o debate e a interação com os outros participantes do processo.

A EAD tem a figura do tutor a distância, com características diferentes de um formador que atua em cursos presenciais. A distância física entre os envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem impossibilita que o aluno se encontre com o professor para sanar possíveis dúvidas, como ocorre na modalidade presencial. Assim, faz-se necessária a presença de um orientador habilitado a observar e ajudar na trajetória para a construção do conhecimento do aluno. Para Schlosser (2010), cria-se um novo conceito, um novo papel no ato de educar: o tutor. Este deve ser um parceiro dos estudantes, estimulando-os a uma aprendizagem autônoma na busca pela construção do conhecimento e em atividades de pesquisa, segundo Belloni (2003), além de ter pleno domínio teórico sobre o conteúdo que será trabalhado, bem como o domínio e correto manejo das ferramentas tecnológicas que serão empregadas durante a disciplina.

E, ainda, Telles e Esquincalha (2017) abordam a necessidade de ofertar aos tutores formação compatível com sua importância no processo de ensino-aprendizagem na EAD para que desenvolvam sua função de maneira eficaz nos AVAs.

Quanto à normatização da EAD no Brasil, de acordo Brasil (1988) no Artigo 84, inciso IV da Constituição Federal e, também, de acordo com Brasil (2002) no disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Educação a Distância é caracterizada pela realização de um processo de ensino-aprendizagem, com mediação docente e de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, utilizados isoladamente ou combinados, dispensados os requisitos de frequência obrigatória vigente para a educação presencial.

Como bem expressa Lessa (2011), uma legislação que regulamente a EAD é fundamental para a quebra do paradigma de que existe qualidade apenas na modalidade presencial. Assim, a legislação existente, relacionada à modalidade de EAD no Brasil, não deve ser rechaçada como um entrave ao seu desenvolvimento e, sim, vista sob seu necessário ângulo protetivo, incentivador e regulador.

Verifica-se que o recente Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (Brasil, 2017), caracteriza-se a educação à distância como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatível, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. A portaria MEC nº 4059 de 2004 estabelecia regulação que merece atenção neste TCC, que refere-se ao percentual 20% de disciplinas de EAD no total da carga horária dos cursos presenciais. Esta portaria foi revogada pela Portaria MEC nº 1134 de 10 de outubro de 2016, mantendo-se este percentual. O Art. 2º desta portaria estabelece que a oferta das disciplinas previstas no art. 1º deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria.

Assim, o EAD encontra-se regulamentado no país, podendo se expandir de acordo com as necessidades dos processos pedagógicos das instituições de ensino brasileiras.

3. A PLATAFORMA DE EAD NO SISTEMA ADX DA REDE DE ENSINO DOCTUM E AS DISCIPLINAS A DISTÂNCIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADES DOCTUM DE SERRA

As disciplinas de EAD nos cursos presenciais da Doctum, conforme relato do professor Rodolfo Gavassoni, Coordenador do Curso de Administração, representam 20% de sua carga horária total, conforme limite estabelecido pelas Portarias nº 4.059/2004, revogada, e nº 1.134/2016, do Ministério da Educação. Este percentual máximo de carga horária foi implantado no ano de 2016. Entretanto, a Rede Doctum iniciou sua experiência com a oferta de uma disciplina, a de Metodologia Científica, desde o ano de 2013.

No primeiro semestre de 2018, o curso de Administração teve cinco disciplinas EAD ofertadas em 8 turmas, conforme o quadro a seguir.

QUADRO 2: RELAÇÃO DE DISCIPLINAS DE EAD OFERTADAS PELA FACULDADES DOCTUM DE SERRA EM 2017/2

DISCIPLINA	TUTOR	TURMA	SALA
SOCIOLOGIA GERAL	GUSTAVO CAVERSAN	ADM1N	SALA 6
METODOLOGIA CIENTÍFICA	FABRÍCIO EMERICK	ADM1N	SALA 3
SOCIOLOGIA GERAL	GUSTAVO CAVERSAN	ADM2N	SALA 6
METODOLOGIA CIENTÍFICA	FABRÍCIO EMERICK	ADM2N	SALA 3
ADM E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	WEMERSON SANTOS	ADM3N	SALA 4
ADM E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	WEMERSON SANTOS	ADM4N	SALA 4
GERENCIAMENTO DA PRODUTIVIDADE	ANTÔNIO CARLOS VALENTE	ADM6N	SALA 2
GERENCIAMENTO DE PROJETOS	MOISÉS LUNA	ADM7N	SALA 2

Fonte: Quadro elaborado a partir de informações fornecidas pelo Coordenador do Curso de Administração, Professor Rodolfo Gavassoni, em maio de 2018.

Conforme o projeto de implantação da EAD da Rede Doctum, disponibilizado pelo coordenador do curso por meio de apresentação em *Power Point*, os conteúdos ofertados foram desenvolvidos para explorar todos os recursos que o sistema Moodle (do inglês *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) oferece. Os objetos de aprendizagem foram desenvolvidos a partir de roteirização exclusiva dos professores para as disciplinas. E o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) foi desenvolvido de forma responsiva, o que significa dizer que este pode ser aberto em qualquer dispositivo. O AVA da Doctum está hospedado

nas nuvens da Amazon, garantindo a segurança das informações e podendo ser acessadas de qualquer parte do mundo.

Observando a pesquisa bibliográfica apresentada neste TCC, o projeto da Doctum observou o que preconizam os principais autores do tema. Certamente, garantindo qualidade e segurança na implantação de sua EAD.

4. METODOLOGIA

A pesquisa quantitativa adotada neste trabalho utilizou uma amostra de 128 alunos a partir da população de 163 alunos do curso de Administração da Faculdade Doctum Serra. A pesquisa foi aplicada nos dias 06 e 08 de novembro deste ano por meio de questionário impresso distribuído em cada sala de aula do curso observando a seguinte distribuição abaixo.

A quantidade de amostra obtida foi mais que suficiente para obter respostas com nível de confiança de 95%, com erro amostral de 5%, pois foi superior a amostra calculada de 115 questionários, considerando a população de 163 alunos.

TABELA 1: DISTRIBUIÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS POR PERÍODO DE GRADUAÇÃO DOS ALUNOS DA FACULDADES DOCTUM DE SERRA

Período	Feminino	Masculino	Total
1°	6	8	14
2°	13	8	21
3°	3	4	7
4°	14	4	18
5°	3	2	5
6°	13	9	22
7°	7	14	21
8°	12	8	20
Total	71	57	128

Fonte: elaboração própria.

A pesquisa quantitativa deste TCC foi realizada com a aplicação de questionário com perguntas objetivas³, tendo o objetivo de verificar a percepção dos alunos do curso presencial de Administração em relação às disciplinas de EAD cursadas. As perguntas foram divididas em três blocos:

³ O questionário aplicado em sua íntegra está no Apêndice A deste trabalho.

- a) caracterização dos alunos de Administração da Faculdades Doctum de Serra entrevistados.
- b) caracterização dos acessos desses alunos as disciplinas de EAD.
- c) percepção dos alunos comparando as disciplinas de EAD com as disciplinas presenciais.

Os dados foram tabulados utilizando tabela dinâmica da planilha Excel. Os resultados são apresentados a seguir⁴.

5. RESULTADOS DA PESQUISA QUANTITATIVA

A análise da pesquisa aplicada aos alunos do curso de Administração da FaculdadesDoctumde Serra trás as seguintes constatações gerais.

Quanto ao primeiro bloco, de caracterização desses alunos, pelas principais respostas a cada item, de maneira geral, o público que respondeu a esta pesquisa se caracterizou, em relação ao total de questionários, por ser mulher (55%), solteira (55%) e jovem de até 25 anos (37%), mora com os pais (42%) na Serra (95%). O local que mais utiliza para acessar a rede é em sua própria casa (75%). Mas, também acessa a rede por meio de pacote de dados no seu smatphone (84%). A renda familiar mais frequente foi a faixa entre 1 mil reais e 2,5 mil reais (33%).

Quanto ao segundo bloco, que caracteriza a forma, o local e o tempo de acessos, pode-se verificar que os entrevistados que responderam a esta pesquisa indicaram, em quase a sua totalidade, possuir meios próprios para acessar a internet. 98% dos entrevistados utilizam como principal forma de acesso o seu próprio dispositivo, como de seu computador (27%), ou de seu smartphone (30%), ou de seu notebook/tablet (41%).

Entretanto, na pergunta subsequente sobre qual o principal ambiente/local em que está quando acessa o sistema de EAD, um percentual menos expressivo, de 74% dos entrevistados, indicou que acessa no ambiente de casa. Ao que parece, para guardar melhor coerência nas respostas dessas duas questões, pode-se imaginar que houve uma possível incompreensão na leitura das alternativas do questionário

⁴ Os resultados em percentual de todas as perguntas estão disponíveis em gráficos no Apêndice B deste trabalho.

em relação ao equipamento do computador do trabalho, que pode ter sido interpretado como "seu" computador do trabalho.

Ainda neste bloco, quanto ao tempo médio semanal dispendido no acesso a disciplina no ADX, mais da metade (54%) acessam menos de 30 minutos por semana e um terço acessam cerca de uma hora/aula por semana (faixa de entre 30 e 59 minutos semanais).

No último bloco de perguntas, que visou comparar a percepção que os alunos possuem em relação às disciplinas ofertadas por meio da EAD e as disciplinas presenciais. Os resultados deste bloco indicaram que na percepção dos alunos entrevistados, 73% deles gastam menos tempo nos estudos e na realização de tarefas e provas quando se trata de disciplina EAD. Um percentual bem elevado, 77% dos entrevistados, consideram que o método da EAD é menos eficiente que o método presencial. Quanto aos conteúdos das disciplinas de EAD, 48% dos entrevistados acreditam ser menos relevantes que os conteúdos ministrados nas disciplinas presenciais. O nível de exigência quanto à dedicação e organização pessoal para aprendizagem numa disciplina de EAD é menor que nas disciplinas presenciais para 41% desses entrevistados. E quando perguntados quanto ao nível de satisfação em cursar disciplina de EAD, comparado com cursar disciplina presencial, 66% dos entrevistados se disseram menos satisfeitos com as de EAD.

Estes percentuais nos pareceram contundentes numa indicação de postura dominante entre os alunos do curso presencial de Administração da Faculdade Doctum de Serra, qual seja, a de não absorver a cultura da aprendizagem por meio de cursar disciplinas de EAD. De outra forma, o conjunto de respostas indica certa desconfiança dos alunos com as disciplinas de EAD quando comparadas as disciplinas presenciais.

Estas constatações podem ser reforçada ao observar os resultados das três últimas pesquisas do questionário, que se dedica a verificar a percepção dos aspectos positivos e negativos e se os alunos se interessariam em cursar, hipoteticamente, uma graduação totalmente a distância.

O principal aspecto positivo de cursar disciplina de EAD, indicado por 50% dos entrevistados, foi o de se ter flexibilidade de horários para estudar e cumprir as

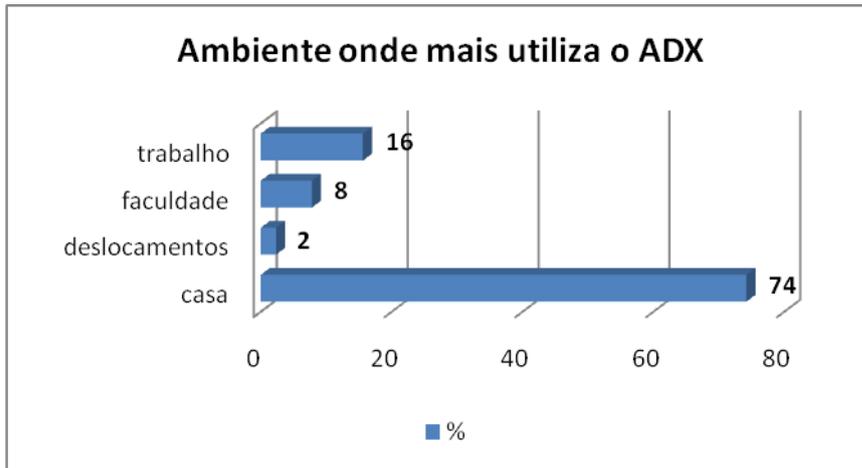
tarefas. Outros 29% dos entrevistados apontaram como principal aspecto positivo a comodidade de não precisar se locomover até a faculdade para cumprir a disciplina. Mas, cabe ressaltar que para 16% dos entrevistados não existe nenhum aspecto positivo em se cursar disciplinas de EAD.

Já o principal aspecto negativo destacado por 45% dos entrevistados é o de fazer a disciplina de forma isolada, sem troca de experiência com colegas e professor em sala de aula. Outro aspecto negativo, destacado por 30% dos alunos pesquisados, refere-se ao fato da exigência de foco/disciplina/organização suficiente para se cumprir a disciplina de EAD. Para apenas 5% dos entrevistados, os cursos em EAD não possuem nenhum aspecto negativo.

Na pergunta final do questionário, como salientado, buscou-se verificar a disposição dos alunos do curso de Administração da Faculdade Doctum de Serra, que adota em seu curso presencial 20% de disciplinas em EAD, em realizar um novo curso de graduação totalmente a distância. Apenas 27% deles se mostraram dispostos a realizar uma graduação a distância, isto numa situação em que estivessem disponível as duas opções, presencial ou a distância. Outros 27% não escolheriam o curso em EAD por não acreditarem que este teria a mesma qualidade ou grau de exigência que um curso presencial. E quase a metade dos entrevistados (47%) não optaria por cursos em EAD por não se verem como pessoas organizadas ou focadas ou disciplinadas o suficiente para iniciar e concluir um curso a distância.

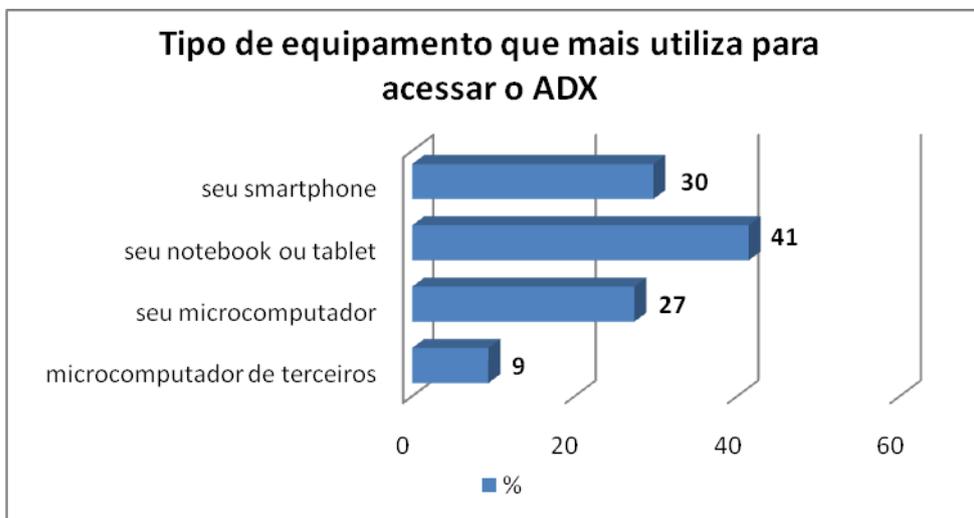
Alguns dos principais resultados abordados acima são melhor descritos pelos gráficos selecionados abaixo, com o detalhamento de todas as respostas, em percentual.

Gráfico 1



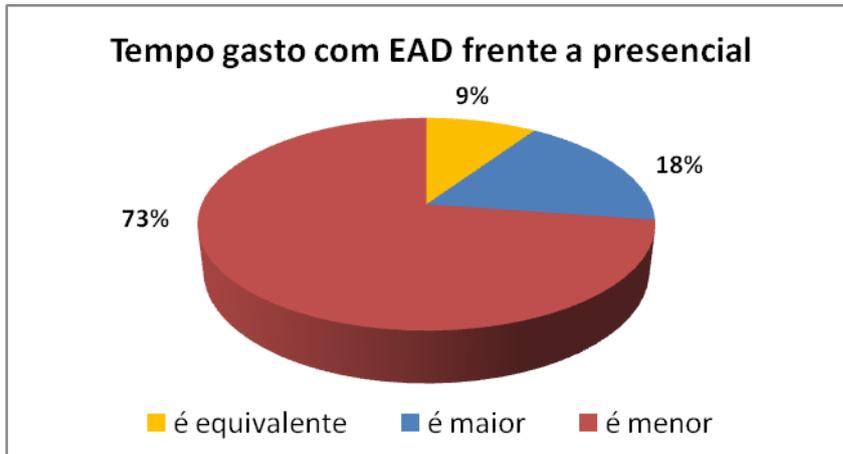
O acesso ao sistema ADX, que abriga as disciplinas de EAD, no ambiente de casa é preponderante em 75% das respostas. Isto corrobora com as respostas dadas pelos entrevistados quanto os aspectos positivos da disciplinas de EAD: flexibilidade de horário (50%) e comodidade de cursar a disciplina sem precisar se locomover até a faculdade (29%).

Gráfico 2



As respostas qual ao dispositivo ou equipamento utilizado para acessar as disciplinas de EAD expressam que não há barreira econômica a inclusão digital deste público pesquisado. Pois, de um lado, quase a totalidade possui dispositivo próprio. E de outro lado, noutra pergunta feita, expressivos 84% disseram que possuem pacote de dados em seu smartphone.

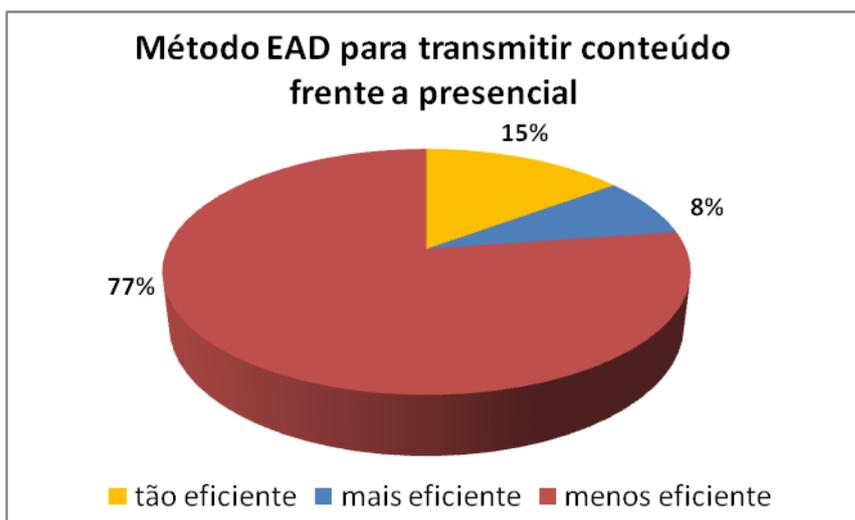
Gráfico 3



Os gráficos 3, 4, 5 e 6 demonstram que as respostas dos entrevistados indicam certa desconfiança em relação às disciplinas de EAD comparativamente as disciplinas presenciais.

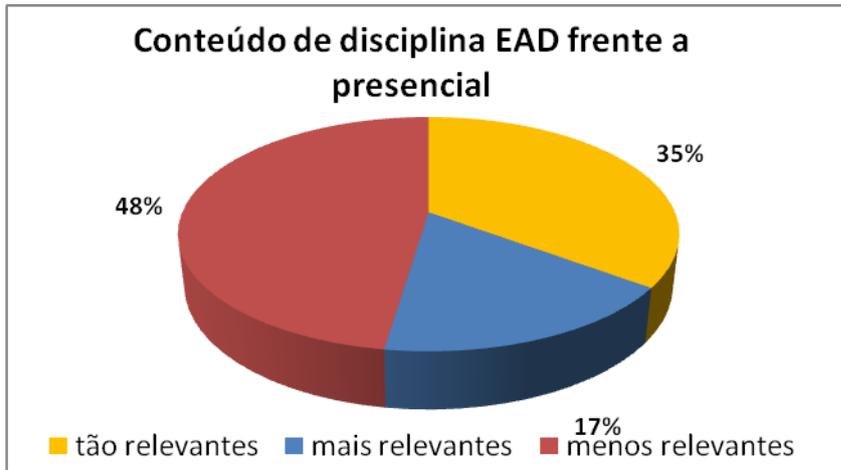
Observem que no gráfico 3, 73% dos entrevistados indicaram dispendem menos tempo com disciplinas de EAD. Talvez os entrevistados se sintam menos cobrados e por isso, dedicam menos tempo.

Gráfico 4



Neste gráfico fica evidenciado que 77% dos entrevistados pensam que o método de EAD é menos eficiente na transmissão de conteúdo que no ensino presencial.

Gráfico 5



Neste gráfico, quase metade dos entrevistados (48%) responderam que os conteúdos de disciplinas de EAD são menos relevantes que as presenciais.

Gráfico 6



Este último gráfico indica a pouca disposição do público entrevistado em fazer um curso de graduação totalmente a distância. Corroborando com as percepções que deram a respeito das disciplinas de EAD cursadas em seu curso presencial.

Assim, o resultado da pesquisa aplicada neste TCC não parece corroborar pelo aumento substantivo que o país experimenta na quantidade de matrículas e, menos ainda, nas suas projeções que indicam que, nos próximos cinco anos, mais da metade das matrículas no ensino superior poderão ser em cursos 100% a distância.

A análise do conjunto de respostas da pesquisa aplicada nos trouxe novos questionamentos: - Será que os elementos que levam a maior parte das percepções dos alunos não serem tão favoráveis ao método de EAD em sua formação tem razão de existir? - Será que o projeto pedagógico que implanta 20% do total da carga horária em disciplinas a distância faz algum tipo de juízo de valor e seleciona disciplinas com conteúdo de menor relevância a formação de seus alunos?

Estas perguntas não estavam no questionário aplicado. Ficam, então, como contribuição a futuras pesquisas de TCC que também tenho este escopo. Mais ainda, também o referencial teórico que respalda o tema de EAD, em seus diversos autores listados neste TCC, não abordam a questão de quais disciplinas são selecionadas ou priorizadas quando se mescla EAD nas grades de disciplinas dos cursos presenciais.

Há sim, na literatura, como Kenski (2015) citado por Carneiro e Monteiro (2018), a discussão sobre a EAD no Brasil ainda levantar polêmicas, como a visão de que os cursos presenciais são de alguma forma superiores aos de EAD. De forma que a modalidade de educação a distância ainda não ser bem aceita entre dirigentes e educadores. Uma vez que eles a consideram viável apenas como forma supletiva de ensino, para estudantes que não conseguem se deslocar até as instituições de ensino superior presenciais. E entre os estudantes dos cursos presenciais há também atitudes preconceituosas em relação à EAD.

Essa atitude de preconceito ou desconfiança apareceu nos resultados da pesquisa aqui apresentada.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a estudar a Educação a Distância (EAD) implantado no Brasil. Em especial o caso da Faculdade Doctum de Serra a partir da percepção do movimento da utilização da EAD como ferramenta pedagógica complementar aos cursos presenciais. A partir do Censo da Educação Superior que em 2016 apontou a realização de cerca de 1,5 milhões de matrículas em cursos de EAD que representaram 18% do total, as projeções de diferentes estudos indicam que em apenas cinco anos as matrículas de EAD terão 51% do total. Este

crecientemente afirma a necessidade de observar mais de perto os diferentes aspectos que cercam esta metodologia de ensino.

Um dos conceitos mais aceitos na definição de EAD vem do estudo de Moore e Kearsley (2007), sendo um conceito pedagógico que descreve o universo de relações professor-aluno que se dão quando alunos e instrutores estão separados no espaço e/ou tempo. Este universo de relações pode ser ordenado segundo uma tipologia construída em torno dos componentes da estrutura dos programas educacionais, da interação entre alunos e professores, e da natureza e o grau de autonomia do aluno.

As concepções de EAD ao longo dos anos tem se afunilado em relação ao desenvolvimento tecnológico e a promoção de oportunidades, conforme aponta Alves (2011). Este TCC também compreendeu a importância que conceitos a partir do construcionismo, como MOODLE e AVA, tem relevância na estruturação de um sistema (software) que suportará a EAD numa instituição de ensino.

A literatura dividiu a história da EAD em gerações, em função da forma como ela era realizada e da tecnologia disponível a época, conforme proposto por Moore e Kearsley (2007), iniciou-se via correspondências, para em seguida adotar rádio e TV e, logo em seguida já na terceira geração, adotar microcomputadores com novas mídias. Os passos mais amplos para disseminação chegam com a transmissão de aulas por meio de teleconferência e, finalmente na quinta geração, o acesso a rede de internet com videoconferências. Uma evolução que indica que a disponibilidade cada vez maior de recursos de comunicação leva a mais mudanças na forma de ensinar e de aprender, com maior interação entre alunos e professores e entre os próprios alunos (Carneiro, 2009).

A legislação que rege a EAD no Brasil tem seu marco no inciso IV do Artigo 84 da Constituição Federal, também na Lei nº 9.394/1996 e, mais recentemente, no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Dentre a regulamentação, chama-se a atenção o percentual de disciplinas de EAD permitidas nos cursos presenciais, que historicamente ficou em 20% do total da carga horária, conforme as Portarias MEC nº 4.059/2004 e nº 1.134/2016.

A Faculdade Doctum de Serra adota o percentual de 20% de disciplinas de EAD no seu curso de Administração, e em outros. No segundo semestre de 2017, isto

representou 5 disciplinas ofertadas (Administração e Sistemas de Informação, Gerenciamento da Produtividade, Gerenciamento de Projetos, Metodologia Científica e Sociologia Geral) no total de oito turmas.

A pesquisa utilizada neste TCC foi quantitativa por meio de aplicação de questionário numa amostra de 128 alunos do curso de Administração da Doctum de Serra, com nível de 95% de confiança e erro amostral de 5%. A pesquisa caracterizou seus entrevistados, a forma de acesso das disciplinas de EAD por estes entrevistados e, por último, a percepção destes em relação a contribuições das disciplinas de EAD frente às disciplinas presenciais.

Dentre as principais constatações, destaca-se a boa inclusão digital verificada entre os alunos de administração pesquisados, pois quase a totalidade deles possui dispositivos próprios para acessar a internet e as disciplinas de EAD, além de possuírem pacote de dados em seus smartphones.

Já a percepção geral dos alunos de administração medida nesta pesquisa indicou, de forma geral, certa desconfiança deles sobre a contribuição das disciplinas de EAD na sua formação. Boa parte das respostas evidenciou a impressão de que disciplinas de EAD são menos eficientes na transmissão de conteúdos, possuem conteúdo menos relevantes e precisam de menor tempo de dedicação quando comparadas com as disciplinas presenciais. Na última pergunta do questionário, apenas 27% dos alunos indicou estar disposto a realizar uma nova graduação por meio de um curso totalmente a distância.

Assim, o resultado da pesquisa aplicada parece não corroborar com o crescimento da demanda por cursos de EAD no país, nem com as projeções de que mais da metade das matrículas no nível superiores, daqui cinco anos, será em cursos totalmente a distância. Este fato levou a reflexões como: será que o projeto pedagógico que implanta 20% do total da carga horária em disciplinas a distância faz algum tipo de juízo de valor e seleciona disciplinas com conteúdo de menor relevância a formação de seus alunos?

O questionário aplicado não se propôs a responder a esta e outras reflexões a partir de seus resultados. Até porque a expectativa dos autores deste TCC era pela captura de percepção mais positiva dos alunos quanto a contribuição das disciplinas de EAD em sua formação.

Os diversos textos e autores utilizados neste TCC não abordaram a questão de quais disciplinas são selecionadas ou priorizadas quando se mescla a EAD nas grades de disciplinas dos cursos presenciais. Abordam como Kenski (2015), que educadores não aceitam tão facilmente a adoção de EAD, bem como, há atitudes preconceituosas de alunos em relação a EAD.

Fica, então, como contribuição a futuras pesquisas de TCC que também tenham como escopo avaliar contribuições de disciplinas de EAD na formação dos alunos a sugestão de avaliarem quais disciplinas são selecionadas para serem ofertadas na modalidade a distância nos cursos presenciais.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCON, Dafne Fonseca; SPANHOL, Fernando José. Fluxo de Conhecimento na Produção de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, Vol. 16, Pág. 64 a 72, 2017.

ALVES, Lucineia. Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, Vol. 10, Pág. 83 a 92, 2011.

ASSUNÇÃO Eunice M.; MACEDO, Saulo S., MOURA, Washington Luiz A. Uso do ambiente virtual de aprendizagem *moodle* na formação docente: uma análise dos processos avaliativos. **Revista Tropos**, ISSN: 2358-212X, volume 1, 2015.

BELLONI, M.L. **Educação a Distância**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394 de 1996. 2017.

_____. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. 2006.

_____. Lei de diretrizes e bases da educação nacional Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____. Ministério da Educação – MEC. Portaria nº 1.134 de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. 2016.

_____. Ministério da Educação – MEC. Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta modalidade semi-presencial. 2004.

CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes. Educação A Distância e Ambientes Virtuais In **Instrumentalização para o ensino a distância**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, Pág. 35 a 39, 2009.

CARNEIRO, David Vieira; MONTEIRO, Patrícia Ortiz. Representações sociais docentes: EAD e educação presencial. *Revista EAD em Foco*, [S.l.], v. 8, n. 1, jun. 2018.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. Censo EAD Brasil: um raio-X da modalidade. Disponível em <<https://desafiosdaeducacao.com.br/raio-x-ead/>> Acesso em 30.11.2018. Postado em 23.11.2017.

_____. EAD: em cinco anos, modalidade terá mais matrículas que presencia. Disponível em <<https://desafiosdaeducacao.com.br/crescimento-do-ead-mais-matriculadas/>> Acesso em 30.11.2018. Postado em 23.05.2018.

GONZALES, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação à distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

INAMORATO, A. O conceito de abertura em EAD. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos. (Orgs). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, Pág. 290 a 296, 2009.

JESUS, Diovana Paula de; BORGES, Eliane Medeiros. A EAD no Contexto Educacional: propostas para avaliação. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, Vol. 13, 2014.

Kenski, Vani Moreira. Educação e internet no Brasil. **CadAdenauer XVI** [online], 3, 133-150, 2015

LESSA, Shara Christina Ferreira. Os reflexos da legislação de educação a distância no Brasil. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, Vol. 10, Pág. 17 a 22, 2011.

MARTINS, Diego de Oliveira; TIZIOTTO, Simone Aparecida; CAZARINI, Edson Walmir. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) como ferramentas de apoio em Ambientes Complexos de Aprendizagem (ACAs). **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, Vol. 15, Pág. 113 a 131, 2016.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José Manuel. **Os modelos educacionais na aprendizagem on-line**. Site pessoal do autor, São Paulo, artigo atualizado em 2007. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/modelos.pdf>. Acesso em: 07 de abril de 2018.

MUGNOL, Marcio. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: conceitos e fundamentos. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

OLIVEIRA, E. G. **Educação a distância na transição paradigmática**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2012.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. In: SILVA, Marco; PESCE, Lucília; ZUIN, Antônio (Orgs). **Educação online: cenário, formação e questões didáticas metodológicas**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

SCHLOSSER Rejane Leal. A atuação dos tutores nos cursos de educação a distância. **Revista Digital da CVA – Ricesu**, v. 6, n. 22, fev. 2010.

SILVA, Marco (Org.). **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SOARES, Silviane Lawall. Estratégias e gestão em educação a distância: estudo de caso da SEIFAI. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 7, Edição Especial, p. 127-143, SET. 2014.

TELLES, Wagner Rambaldi. ESQUINCALHA, Agnaldo da Conceição: O Tutor a distância e sua formação para o trabalho em ambientes virtuais de aprendizagem. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, Vol. 16, Pág. 11 a 21, 2017.

TRIMER, Roger. Livros e apostilas em EAD. In. LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **O estado da arte**. 2. ed. v. 2. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012

VERMELHO, Sônia Cristina. Resenha de MOORE. Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4, 2014, Pág. 263 a 268. Editora UFPR.

CONTRIBUTIONS OF THE E-LEARNING IN THE EDUCATION OF THE ADMINISTRATOR - THE CASE OF FACULDADES DOCTUM DESERRA

ABSTRACT

The e-learning should expand once again as it has formal validity as a pedagogical method and is able to mitigate obstacles to the dissemination of formal education through greater access and flexibility of time and physical space. It has regulations that have propitiated its expansion in the country, especially if using the new information and communication technologies. The purpose of this article is to investigate with the students of the face-to-face course of Administration of the Faculdades Doctum de Serra, what their perception regarding the contribution to their formation of EAD disciplines present in the curricular grid of their classroom course. Based on the bibliographic review on the subject, based on advances in the area of information and communication technology, as well as the support of Brazilian legislation, a quantitative research is applied in a sample of the students of the Administration course in order to apprehend the contributions of the e-learning in the education background of the students.

Key word: e-learning; Learning Management System; Administrator Education

APÊNDICE A

Modelo do questionário utilizado na pesquisa:

FACULDADES DOCTUM SERRA

Questionário: Percepção dos alunos de Administração em relação as disciplinas de EAD

cursadas ao longo de seu curso. Trata-se de uma pesquisa quantidade do trabalho de conclusão de curso de Soares & Sousa: Contribuições da modalidade EAD na formação do Administrador – O Caso da Doctum Serra

Bloco de caracterização dos alunos de Administração da Doctum Serra entrevistados.

1. Idade:

- menos de 18 31____37
 18 a 25 37 a 43
 25 a 31 mais de 43

2. Sexo:

- Masculino
 Feminino

3. Município de residência (durante a semana):

- Cariacica;
 Fundão;
 Serra;
 Vila Velha;
 Vitória;
 Outro _____

4. Estado civil:

- Solteiro(a);
 Casado(a);
 união estável;
 Divorciado(a)/Separado(a);
 Viúvo(a).

5. Moradia:

- mora sozinho(a);
 mora com a família (filhos e cônjuge);
 mora apenas com filho(s);
 mora com o cônjuge ou namoro(a);
 mora com os pais;

- mora com outros parentes;
 divide moradia com colegas;

6. Marque o local que mais usa a rede de internet

- Casa;
 Faculdade;
 Trabalho;
 Lan House;
 Casa de parentes/amigos/namorado(a);
 Nos deslocamentos entre casa / faculdade / trabalho
 Outro _____

7. Utiliza com frequência pacote de dados no seu celular *smartphone*:

- Sim, utilizo;
 Não utilizo meu pacote de dados com frequência;
 Não possuo pacote de dados;
 Não possuo um celular *smartphone*;

8. Faixa de renda familiar em quantidade de salários mínimos (SM) - adicionar a sua renda as dos pais, cônjuge e filhos se morar juntos:

- menos de R\$ 1.000,00;
 de R\$ 1.000,00 a R\$ 2.500,00;
 de R\$ 2.500,00 a R\$ 3.500,00;
 de R\$ 3.500,00 a R\$ 4.500,00;
 de R\$ 4.500,00 a R\$ 5.500,00;
 de R\$ 5.500,00 a R\$ 6.500,00;
 de R\$ 6.500,00 ou mais.

9. Período que está cursando: __período.

10. Semestre previsto de conclusão da graduação:

- () 2018/2; () 2019/1;
 () 2019/2; () 2020/1;
 () 2020/2; () 2021/1;
 () 2021/2; () 2022 ou mais.

Bloco de caracterização dos acessos dos alunos as disciplinas de EAD.

11. Qual o equipamento que você mais utiliza no acesso a disciplina de EAD no Portal do Aluno (sistema ADX)?

- () do seu celular *smartphone*;
 () de um celular *smartphone* de terceiros;
 () do seu microcomputador;
 () de um microcomputador de terceiros;
 () do seu *notebook* ou *tablet*;
 () de um *notebook* ou *tablet* de terceiros.

12. Qual o ambiente que você mais utiliza no acesso a disciplina de EAD no Portal do Aluno (sistema ADX)?

- () em casa;
 () no trabalho;
 () na faculdade;
 () em *Lan House*;
 () na casa de parentes/amigos/namorado(a);
 () nos deslocamentos entre casa / faculdade / trabalho.

13. Qual o tempo médio semanal que você disponibiliza para acessar uma disciplina EAD na faculdade Doctun?

- () menos de 15 minutos por semana;
 () entre 15 e 29 minutos por semana;
 () entre 30 e 59 minutos por semana;
 () entre 60 e 89 minutos por semana;
 () entre 90 e 119 minutos por semana;
 () 120 minutos por semana ou mais.

Bloco com a percepção dos alunos comparando as disciplinas EAD com as disciplinas presenciais.

14. Você considera que, em comparação com uma disciplina presencial, o seu tempo gasto nos estudos e na realização de tarefas e provas é:

- () **maior** nas disciplinas EAD;

- () **menor** nas disciplinas EAD;
 () **equivalente** entre disciplinas EAD e as presenciais.

15. Você considera que, em comparação com uma disciplina presencial, o método a distancia é:

- () **mais eficiente** na transmissão de conteúdo;
 () **menos eficiente** na transmissão de conteúdo;
 () **tão eficiente** quanto um método presencial.

16. Você considera que, em comparação com uma disciplina presencial, os conteúdos ministrados em EAD são:

- () **mais relevantes** na formação do administrador que o conjunto das disciplinas presenciais;
 () **menos relevantes** na formação do administrador que o conjunto das disciplinas presenciais;
 () **tão relevantes** na formação do administrador quanto o conjunto das disciplinas presenciais.

17. Você considera que, em comparação com uma disciplina presencial, o nível de dedicação e de organização pessoal para se aprender em uma disciplina EAD são:

- () **de maior** exigência que numa disciplina presencial;
 () **de menor** exigência que numa disciplina presencial;
 () **de mesmo** nível de exigência que numa disciplina presencial.

18. Você considera que, em comparação com uma disciplina presencial, o seu nível de satisfação em ter cursado disciplina(s) de EAD traz:

- () **maior satisfação** que cursar disciplinas presenciais;
 () **menor satisfação** que cursar disciplinas presenciais;
 () a **mesma satisfação** que cursar disciplinas presenciais.

19. Você considera como aspecto mais positivo em ter cursado as disciplina EAD: (Assinale apenas uma questão)

- () oferecem flexibilidade de horários para estudar e cumprir as tarefas;

- comodidade de não precisar se locomover até a faculdade;
- os recursos da plataforma são adequados
- tem ambientes virtuais de interação;
- o professor/tutor contribui para a aprendizagem
- nada foi positivo.

20. Você considera como aspecto negativo de cursar disciplina EAD:

- exigir que você tenha foco / disciplina / organização suficiente para cumprir a disciplina EAD;
- as matérias ofertadas são pouco relevantes e não contribuem com a sua formação;
- fazer a disciplina isolada, sem a troca de experiência com os colegas e professor na sala de aula;

- o sistema não funciona adequadamente;
- o professor/tutor não contribui com a aprendizagem
- nada foi negativo.

21. Se você fosse realizar uma nova graduação e esta estivesse disponível em modalidade presencial ou totalmente EAD, você poderia vir a optar pela modalidade EAD?

- sim.
- não, porque não me vejo com uma pessoa organizada ou focada ou disciplinada o suficiente para iniciar e concluir um curso EAD;
- não, porque não acredito que curso EAD tenha a mesma qualidade ou grau de exigência que um curso presencial;
- não, outros _____.

APÊNDICE B

Resultados das respostas do questionário aplicado, em %:

